



Jogos e Dinâmicas de Grupo - Pessoa com Deficiência



União dos
Escoteiros do
Brasil

Apresentação

Este material de Dinâmicas de Grupo e Jogos reúne uma série de atividades novas e adaptadas com foco na temática da Pessoa com Deficiência. A proposta destas atividades é a de auxiliar Escotistas e Dirigentes a desenvolverem atividades na sua Unidade Escoteira, oportunizando aos seus membros adultos e jovens vivência e reflexão sobre a deficiência.

Além de Jogos e Dinâmicas, o material sugere uma lista de filmes, desenhos animados, livros e vídeos envolvendo o tema Pessoa com Deficiência. As sugestões servem de apoio e complemento para as atividades propostas para serem desenvolvidas na Unidade Escoteira em seus encontros semanais.

Em algumas das atividades propostas neste material, é interessante que conte com a colaboração de pessoas de fora da Unidade Escoteira na sua aplicação.

Bom trabalho!

Rubem Tadeu Perlingeiro
Diretor Presidente

Marco Aurélio Romeu Fernandes
1º Vice-Presidente

Renato Bini
2º Vice-Presidente

Jogos e Dinâmicas de Grupo - Pessoa com Deficiência

Supervisão:

**Rubem Tadeu Perlingeiro
Marco Aurélio Romeu Fernandes
Renato Bini**

Organização:

Megumi Tokudome

Revisão:

Luiz César de Simas Horn

Montagem e Diagramação:

Andréa Queirolo

Agradecimentos:

**Elizane Henrique de Mecena
UNILEHU - Universidade Livre para a Eficiência Humana**



**Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde
CEP: 80250-100 Curitiba - PR
Tel: (41) 3353-4732
www.escoteiros.org.br**



Índice

1. O APÊ	5
2. NINGUÉM AMA O QUE NÃO CONHECE	6
3. CANECA NO VASO	7
4. O DESCONHECIDO	8
5. CAFÉ ÀS ESCURAS.....	9
6. TEMPESTADE DE IDÉIAS	10
7. VIVENCIANDO AS DEFICIÊNCIAS	11
8. MUDANÇA	12
9. QUERO PERTENCER AO GRUPO	16
10. CONFIO NO MEU PAR	16
11. MÍMICA	17
12. A GUERRA DOS BALÕES	18
13. BOLA AO CESTO.....	19
14. MEU NOME EM LIBRAS	20
15. SENTIMENTOS EM BALÕES	22
16. MURAL DE ACONTECIMENTOS.....	23
17. GATO MIA	24
18. VOLEIBOL SENTADO	25
19. CONSTRUÇÃO DE CASTELO.....	25
20. O CONSTRUTOR CEGO.....	27
21. BASQUETE COOPERATIVO	28
22. DANÇA DAS CADEIRAS ÀS AVESSAS	28
23. MUDANÇA DE HÁBITO	29
24. MITOS E VERDADES	30
25. INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA UNIDADE ESCOTEIRA.....	34
26. SUGESTÃO DE FILMES PARA DEBATES:.....	36
27. SUGESTÕES DE LITERATURAS PARA ATIVIDADES....	37
28. SUGESTÃO DE VÍDEOS	38



1. O APÊ

Objetivo:

Reconhecer os estigmas que temos em relação ao perfil de cada um dos candidatos.

Material:

- Lista dos candidatos;
- Papel A4;
- Tesouras;
- Lápis;
- Borracha

Procedimento:

- Você está se candidatando para uma vaga de emprego fora da sua cidade atual;
- Sendo admitido será disponibilizado um apartamento de dois quartos;
- O Diretor da empresa decidiu que cada apartamento será compartilhado por duas pessoas;
- Formar duplas e qualificar cada participante;
- Discutir em dupla qual dos candidatos escolheria para dividir o apartamento e justificar.

Candidatos:

- Candidato é deficiente auditivo;
- Candidato é um pagodeiro;
- Candidato é deficiente visual;
- Candidato é músico, treina bateria a noite inteira;
- Candidato é boêmio;
- Candidato é poeta, escreve e recita durante a noite;
- Candidato é deficiente físico;
- Candidato é fanático por trabalho;
- Candidato recebe visitas frequentemente;
- Candidato odeia receber visitas;

- Candidato é uma pessoa altamente preconceituosa;
- Candidato é uma pessoa cheia de manias;
- Candidato já esteve preso por pequenos furtos;
- Candidato é viciado em drogas pesadas;
- Candidato é uma pessoa extremamente violenta;
- Candidato é uma pessoa famosa e muito assediada;
- Candidato é uma pessoa muito desorganizada;
- Candidato tem mania de perfeição e organização;
- Candidato detesta atividades domésticas e conta com você para isso;
- Candidato adora fazer experiências na cozinha, mas detesta arrumar o que desorganizou;
- Candidato é um jogador viciado;
- Candidato passa o tempo todo cantando no videokê.

Fechamento

- Como se sentiu na realização da atividade?
- Como avalia o resultado final?
- Quais foram às motivações que levaram a você escolher este candidato?

2. NINGUÉM AMA O QUE NÃO CONHECE

Objetivo:

Proporcionar uma discussão em Grupo, sobre como as Pessoas com Deficiência vivem.

Introdução:

Muitas deficiências não são tão visíveis como aquelas de pessoas que estão na cadeira de roda ou são cegos. Há deficiência, por exemplo, por causa da idade, como é o caso de muitos dos nossos avós. Eu fico triste por saber que, só em nosso Brasil, existem cerca de 27 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Muitos não nasceram assim, mas ficaram nessa situação por causa de acidentes ou doenças.

Algumas perguntas:

- Quem tem amigos com deficiência?
- Alguém sabe como eles vivem na família, na escola e na Igreja?

TAREFA:

- Realizar uma pesquisa através de entrevista, internet etc., sobre como as Pessoas com Deficiência vivenciam o cotidiano (preconceito, dificuldades de ir à escola, andar de ônibus, acessibilidade a lugares públicos: ir a bancos, festas, restaurante, lanchonete, cinema, ir a casa de um amigo este assunto). Trazer por escrito no próximo encontro.

Fechamento:

- Deverá ser aberto para discussão, com o intuito de uma reflexão conjunta sobre as dificuldades que a Pessoa com Deficiência vivencia no cotidiano (preconceito, dificuldades de ir à escola, andar de ônibus, acessibilidade a lugares públicos: ir a bancos, festas, restaurante, lanchonete, cinema, ir a casa de um amigo, etc).

3. CANECA NO VASO

Objetivo:

Sensibilizar o grupo para o convívio com Pessoa com Deficiência.

Material:

- Barbante;
- Caneca com asa;
- Vaso ou recipiente que caiba a caneca;
- Vendas para olhos (metade do N° de participantes).

Procedimento:

- Todos os integrantes em círculo de pé recebem um barbante, o qual uma ponta deverá ser presa na cintura do participante e a outra ponta presa a uma tesoura que se encontra no centro do círculo.
- A tesoura presa no centro do círculo deverá estar com a ponta voltada para baixo. O grupo deverá tentar colocar a tesoura no vaso que se encontra no chão debaixo da tesoura.
- No círculo, de forma intercalada, ficará um sem a visão (com vendas) e a outra sem a fala, novamente outra pessoa sem a venda e depois outra pessoa sem a fala e assim sucessivamente.

- A missão do grupo é inserir a tesoura presa no centro do círculo no vaso.
- Após o cumprimento da missão, fazer uma reflexão com o grupo, sobre as principais dificuldades apresentadas durante a vivência, e como nos comportamos ao conviver no cotidiano com Pessoas com Deficiência.



4. O DESCONHECIDO

Objetivo:

Proporcionar uma reflexão do quanto temos medo do desconhecido.

Material:

- Caixa embrulhada para presente contendo um bombom.

Procedimento:

- colocar uma música animada para tocar e vai passando no círculo uma caixa (no tamanho de uma caixa de sapato). No início, explica-se para os participantes que é apenas uma brincadeira e que dentro da caixa há uma missão que deverá ser realizada por quem ficar com ela quando a música parar;
- A pessoa que dará o comando deve estar de costas para não ver quem está com a caixa ao parar a música. O coordenador faz um pequeno suspense, com perguntas do tipo: “você está preparado?”, “você vai ter que cumprir a missão”, “seja lá qual for a missão, terá de ser cumprida!!”, toca a música novamente e passa novamente a caixa se aquele topar em não abrir, pode-se fazer isso por algumas vezes, e pela última vez, avisa que agora é para valer, “quem pegar agora vai ter que abrir, Ok?” Esta é a última vez, e quando o felizardo o fizer, terá a feliz surpresa e encontrará um chocolate sonho de valsa com a missão ‘coma o chocolate’.

Fechamento:

- Observe como as pessoas têm pressa de passar a caixa para o outro, mas que devemos ter coragem e enfrentar o medo do desconhecido e superar, pois por mais difícil que seja o desafio, no final podemos ter uma feliz surpresa/vitória;

- Traçar um paralelo entre a atividade desenvolvida e a convivência com Pessoas com Deficiência. Muitas vezes não sabemos como nos portar diante de uma Pessoa com Deficiência e acabamos agindo de maneira inadequada. A falta de informação a respeito da Pessoa com Deficiência (desconhecido), nos leva a gerar sentimento de angústia e “medo” de lidar com a situação.



5. CAFÉ ÀS ESCURAS

Objetivo:

Sensibilizar os participantes sobre a Deficiência Visual.

Material:

- Vendas para olhos – metade do N° de participantes;
- Mesa de café com: Copos, talheres, xícaras, pratos, biscoitos, pão, manteiga, jarra, água, café, etc;
- Lista de presença;
- Caneta.

Desenvolvimento:

- Divide-se os participantes em 2 grupos;
- O 1º grupo será vendado;
- O 2º grupo atuará como guias e observadores;
- O 2º grupo guia o 1º grupo individualmente até a sala onde está servido o café. No local, o grupo vendado, deverá servir-se de café, biscoito, pão, vivenciando as dificuldades de se executar essa ação corriqueira para a maioria das pessoas, sem o recurso da visão. Antes de serem guiados novamente para a sala, devem assinar a lista de presença (com as vendas);
- Ao retornar para a sala, inverte-se as funções. As pessoas vendadas ocupam a função de guias e observadores, e as pessoas que eram guias serão vendadas e guiadas até a sala com a sala com a mesa de café para vivenciar as dificuldades sem o recurso da visão.

Fechamento:

- Após todos os membros terem vivenciado a atividade, abre-se para a discussão das vivências pessoais, com relatos individuais e destaques.

6. TEMPESTADE DE IDÉIAS

**Objetivo:**

Permitir a expressão das percepções, idéias, valores e opiniões dos participantes sobre temas relacionados às Pessoas com Deficiência, de modo espontâneo e criativo.

Duração:

40 minutos.

Material:

- Quadro-negro;
- Giz ou folha de papel grande (papel metro);
- Pincel atômico;
- Tiras de papel (papel A4 dividido em 4 partes);
- Canetas.

Desenvolvimento:

- Cada participante recebe 3 tiras de papel e 1 caneta;
- O facilitador pede aos participantes que escrevam pelo menos três palavras que mais se relacionam ao tema Pessoa com Deficiência;
- Os papéis são recolhidos e redistribuídos aleatoriamente entre os participantes;
- Solicita-se que cada um dos participantes faça a leitura das palavras que recebeu;
- O multiplicador deverá escrever no quadro de giz ou no papel metro cada palavra lida.

Fechamento:

- O facilitador deverá então discutir seus significados, a revelação de sentimentos, valores, crenças e preconceitos, entre outros;

- Diante do conjunto de contribuições dos participantes, o facilitador deverá, com o auxílio do grupo, aprimorar conceitos e discutir os significados das palavras lidas, levando o grupo a refletir e concluir sobre o tema em questão.

Vantagens:

A atividade permite a obtenção de respostas espontâneas, valorizando as concepções, idéias e sentimentos prévios dos integrantes do grupo. Impulsiona o debate e cria um clima de descontração no grupo, pois a técnica não personaliza o autor da contribuição e é isenta de crítica e julgamento.

Limitações:

Exige habilidade do facilitador na fase de discussão das contribuições do grupo, dado sua provável diversidade. O facilitador deve ter o cuidado no que tange à emissão de crítica ou julgamento, preocupando-se em respeitar os valores sócio-culturais dos participantes.

7. VIVENCIANDO AS DEFICIÊNCIAS



Objetivo:

Proporcionar aos participantes vivenciar as dificuldades enfrentadas pelas Pessoas com Deficiência nas ações do cotidiano.

Material:

- Cadeira de rodas;
- Andadores;
- Bengala;
- Muletas;
- Jornal;
- Fita crepe;
- Caixas de papelão;
- Faixa de tecido/corda com 1m de comprimento;
- Vendas para olhos;
- História infantil.

Desenvolvimento:

Vivência da deficiência física: vivenciar com a cadeira de rodas, bengala, muleta, andadores, com um dos braços ou perna imobilizado (com papelão, jornal e fita crepe);

Sugestão:

Tentar desenvolver atividades do cotidiano como: servir-se e beber um copo de água, ir ao banheiro, abrir portas e janelas.

Vivências sensoriais - Deficiência Visual - A escuridão. Com os olhos vendados (sempre com uma pessoa como guia para evitar acidentes);

Sugestão:

Tentar desenvolver atividades do cotidiano como: servir-se e beber um copo de água, ir ao banheiro, subir e descer escadas, abrir portas e janelas, comer com os talheres etc.

Deficiência Auditiva - O mundo do silêncio. Subdivididos em dois grupos ou mais, utilizam a mímica para expressar uma frase. Um é platéia do outro;

Deficiência Intelectual: Por que nosso colega às vezes tem dificuldades para entender? Uma história contada em duas versões, mais difícil e outra mais fácil.

Fechamento:

- Realiza-se uma discussão com o grupo acerca das deficiências vivenciadas (facilidades, dificuldades e como fez para superá-las).

8. MUDANÇA



Objetivo:

Proporcionar aos participantes mudanças na forma de viver, olhar o mundo e as pessoas.

Materiais:

- Cartolina;

- Tesoura;
- Lápis;
- Cola branca;
- Elástico;
- Papel celofane de várias cores;
- Giz de cera;
- Lápis de cor;
- Canetinha;
- Papel crepon;
- Outros materiais disponíveis.

Desenvolvimento:

- Prepare alguns moldes de óculos em papel cartão;
- Cada um dos participantes deverá confeccionar os seus óculos, podendo usar o molde como base;
- Cada participante deverá personalizar os seus óculos conforme seu gosto com giz de cera, papel crepom, canetinha, etc;
- No local da lente dos óculos, deverá ser colado o papel celofane;
- Após todos os participantes terminarem a confecção de seus óculos, cada um deverá colocá-los;
- Os participantes deverão trocar os óculos confeccionados entre eles;
- Ler em conjunto a poesia “Mudança” de Clarice Lispector.

MUDANÇA

Clarice Lispector

Mude, mas comece devagar,
 porque a direção é mais importante que a
 velocidade.

Sente-se em outra cadeira, no outro lado da mesa.

Mais tarde, mude de mesa.

Quando sair, procure andar pelo outro lado da rua.

Depois, mude de caminho, ande por outras ruas,
 calmamente, observando com
 atenção os lugares por onde você passa.

Tome outros ônibus.

Mude por uns tempos o estilo das roupas.

Dê os seus sapatos velhos.
Procure andar descalço alguns dias.
Tire uma tarde inteira para passear livremente na praia,
ou no parque, e ouvir o canto dos passarinhos.
Veja o mundo de outras perspectivas.
Abra e feche as gavetas e portas com a mão esquerda.
Durma no outro lado da cama...
Depois, procure dormir em outras camas
Assista a outros programas de tv,
compre outros jornais... leia outros livros.
Viva outros romances.
Não faça do hábito um estilo de vida.
Ame a novidade.
Durma mais tarde.
Durma mais cedo.
Aprenda uma palavra nova por dia numa outra língua.
Corrija a postura.
Coma um pouco menos, escolha comidas diferentes,
novos temperos, novas cores, novas delícias.
Tente o novo todo dia.
O novo lado, o novo método, o novo sabor,
o novo jeito, o novo prazer, o novo amor.
A nova vida.
Tente.
Busque novos amigos.
Tente novos amores.
Faça novas relações.
Almoce em outros locais,
vá a outros restaurantes,
tome outro tipo de bebida,
compre pão em outra padaria.
Almoce mais cedo,
jante mais tarde ou vice-versa.
Escolha outro mercado... outra marca de sabonete,
outro creme dental...
Tome banho em novos horários.
Use canetas de outras cores.

Vá passear em outros lugares.

Ame muito,

cada vez mais,

de modos diferentes.

Troque de bolsa, de carteira, de malas,

troque de carro, compre novos

óculos, escreva outras poesias.

Jogue os velhos relógios,

quebre delicadamente

esses horrorosos despertadores.

Abra conta em outro banco.

Vá a outros cinemas, outros cabeleireiros,

outros teatros, visite novos museus.

Mude.

Lembre-se de que a Vida é uma só.

E pense seriamente em arrumar um outro emprego,

uma nova ocupação,

um trabalho mais light, mais prazeroso,

mais digno, mais humano.

Se você não encontrar razões para ser livre, invente-as.

Seja criativo.

E aproveite para fazer uma viagem despreziosa,

longa, se possível sem destino.

Experimente coisas novas.

Troque novamente.

Mude, de novo.

Experimente outra vez.

Você certamente conhecerá coisas melhores

e coisas piores do que as já

conhecidas, mas não é isso o que importa.

O mais importante é a mudança,

o movimento, o dinamismo, a energia.

Só o que está morto não muda !

Repito por pura alegria de viver: a salvação é pelo risco,

sem o qual a vida não vale a pena !!!

Fechamento:

- Refletir sobre pontos:
- Posso mudar meu comportamento para melhorar a convivência com Pessoas com Deficiência?
- Como eu tenho me comportado diante sobre a temática Pessoa com Deficiência?
- O que eu posso mudar para melhorar?



9. QUERO PERTENCER AO GRUPO

Objetivos:

- Vivenciar o sentimento de exclusão do grupo;
- Desenvolver o sentimento de ser aceito e pertencer ao grupo.

Desenvolvimento:

- Com os participantes, faça um círculo apertado e entrelaçado no centro da sala. Uma pessoa tenta penetrar neste grupo, da melhor maneira que achar possível, usando a força bruta ou dialogando.

Fechamento:

Debater:

- Quais os sentimentos despertados nos indivíduos quando são excluídos do grupo?
- O que leva o grupo a excluir uma pessoa?
- Como evitar a exclusão?



10. CONFIO NO MEU PAR

Objetivo:

Refletir sobre a “confiança” nas pessoas ao não possuir o recurso da visão.

Material:

- Vendas para a metade dos participantes;

- Mesa;
- Cadeira;
- Caixa de papelão.

Desenvolvimento:

- Numa sala ampla dividido em patrulhas;
- Construa um pequeno circuito na sala com vários obstáculos com: cadeira, caixa, mesa, etc;
- Os membros da patrulha permanecerão de olhos vendados, restando somente uma pessoa sem vendas que será o guia da patrulha. Com a mão no ombro do guia, em silêncio, percorrerá pelo circuito construído;
- Após determinado tempo, trocam-se os papéis. A pessoa que estava vendado se torna guia e quem era guia será vendado.

Fechamento:

- Cada participante relatará no grupo as sensações que teve ao ser conduzido e o que mais apreciou durante a dinâmica.
- Debater sobre:
 - Como é ser guiado?
 - Que sentimentos experimentei?
 - Como é guiar?
 - É fácil confiar no outro? Por que?
 - Como nos sentimos quando somos levados para um lugar que não conhecemos, sem saber o que encontraremos pela frente?
 - Como você agiria se você fosse guiar um deficiente visual a atravessar a rua?



11. MÍMICA

Objetivo:

Desenvolver a comunicação não-verbal e a criatividade.

Material:

Cartão (com conceitos ou nomes de objetos/animais) igual ao número de participantes.

Desenvolvimento:

- O coordenador pede que cinco voluntários apresentem alguma idéia para o grupo na forma de mímica. O grupo deve tentar descobrir o que cada um desses cinco voluntários tentou dizer;
- Em seguida, o coordenador entrega um cartão, com palavras secretas, para cada voluntário (com conceitos como amor, paz, liberdade, esperança, sinceridade, ou com nomes de objetos como: árvore, carro, criança, mesa...);
- Em pequenos grupos (aproximadamente cinco pessoas) cada um deve fazer mímica da palavra secreta escrita no cartão. O grupo deverá tentar descobrir a palavra secreta;
- Depois que todos no grupo tiverem apresentado o que está marcado em seu cartão, o grupo avalia quem fez a melhor mímica e escolhe uma delas para apresentar em plenário;
- Cada grupo apresenta a sua mímica, os outros grupos devem tentar descobrir o que se tentou dizer e depois, avaliando as mímicas, deve escolher a melhor.

Fechamento:

- Realizar uma reflexão em grupo, de como foi à experiência de se comunicar com as pessoas sem o recurso da linguagem oral. As facilidades e as dificuldades encontradas no desenvolvimento da atividade.

12. A GUERRA DOS BALÕES



Objetivo:

Aguçar os outros sentidos além da visão entre os participantes.

Material Necessário:

- Bexigas/ balões de festa de aniversário;
- Vendas de olhos;
- Tesoura;
- Barbante.

Desenvolvimento:

- Cada participante enche uma bexiga e a amarra no calcanhar, deixando-a do lado de fora da perna;
- Todos os participantes deverão ser vendados;
- O Instrutor dá a largada. Cada um deve procurar estourar a bexiga do outro e, ao mesmo tempo, proteger a sua.
- Quem tiver a sua bexiga estourada, sai da rodada e conduzirá os outros participantes orientando-os para cumprir a missão de estourar e proteger a bexiga;
- Ganha o jogo quem permanecer por último com a sua bexiga.

Fechamento:

- O que é mais difícil? Tentar estourar o balão do colega ou proteger o seu balão?
- Você ouviu as orientações dos seus colegas?
- Como foi a experiência de localização espacial durante a atividade?

13. BOLA AO CESTO



Objetivo:

- Trabalho em equipe;
- Cumprir a atividade sem utilizar o recurso da visão.

Material:

- Bola;
- Cesto;
- Corda;
- Vendas para olhos.

Desenvolvimento:

- Coloca-se o cesto num canto da área que será desenvolvido a atividade e se faz uma marcação no chão a uma distância de 2m do cesto;
- Divide-se os participantes em 2 equipes: equipe A e equipe B;

- Cada equipe deverá formar dupla entre os seus componentes;
- Cada dupla ficará unida por uma corda pelos pés e cintura. Um dos membros da dupla permanecerá vendado e o outro com as mãos amarradas;
- As equipes A e B alternadamente enviarão uma dupla por vez para tentar realizar a cesta;
- A bola será entregue para o participante vendado e o participante que está com as mãos amarradas deverá conduzir até a marca no chão e orientar para que o participante vendado lance a bola ao cesto;
- Vence a equipe que conseguir realizar mais cestas.

Fechamento:

- Para as pessoas que permaneceram vendadas:
- Como foi cumprir a missão de arremessar a bola ao cesto?
- Caso tenha conseguido realizar a cesta, qual foi a sensação? O sentimento seria diferente se estivesse sem as vendas?
- Para os membros que permaneceram com as mãos amarradas:
- Se sente satisfeito com a sua atuação? Se tivesse mais uma oportunidade, realizaria a tarefa de forma diferente?
- Realizar uma reflexão em grupo, de como orientamos as Pessoas com Deficiência visual no nosso dia a dia.



14. MEU NOME EM LIBRAS

Objetivos:

- Aprender a pronunciar seu nome na linguagem de sinais – Libras, utilizada pelas Pessoas com Deficiência auditiva;
- Estimular a comunicação entre os membros do grupo com as Pessoas com Deficiência auditiva.

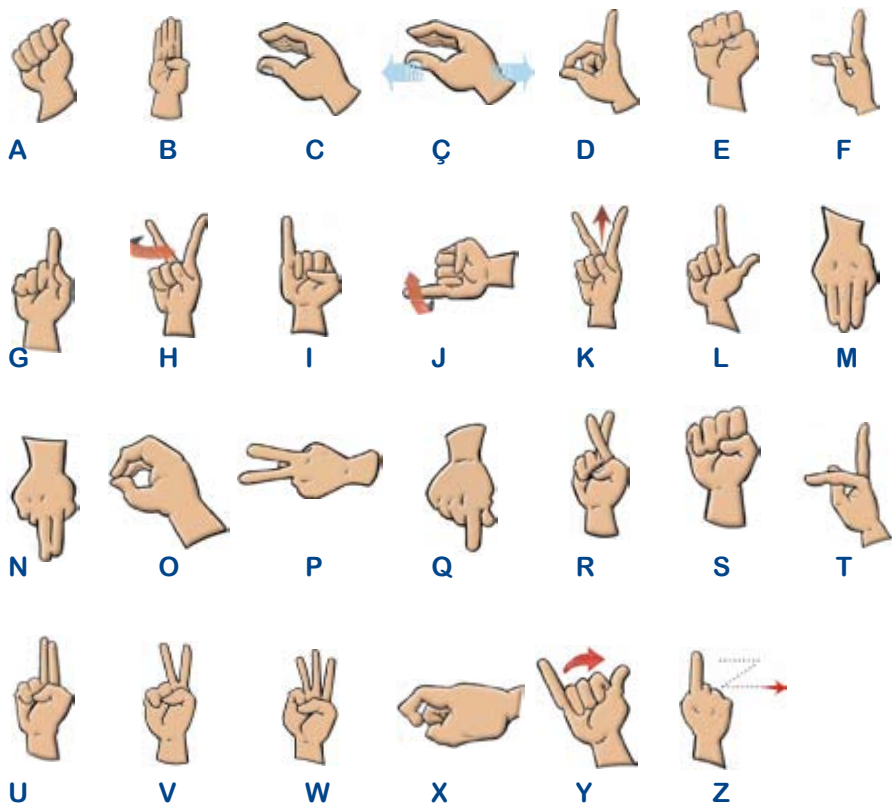
Material:

Cópias do alfabeto em Libras.

Desenvolvimento:

- Explicar aos participantes o que é Libras - linguagem de sinais;

- LIBRAS é a sigla da Língua Brasileira de Sinais que desde 14 de Abril de 2002 é a segunda língua do Brasil. As Línguas de Sinais (LS) são as línguas naturais das comunidades surdas;
- Ao contrário do que muitos imaginam, as Línguas de Sinais não são simplesmente mímicas e gestos soltos, utilizados pelos surdos para facilitar a comunicação. São línguas com estruturas gramaticais próprias.



Alfabeto em libras

- Dividir os participantes em 2 grupos;
- Entregar cópias do alfabeto em Libras para cada grupo;
- Os participantes deverão treinar e decorar os sinais que compõem o seu nome.

Fechamento:

- Cada membro do grupo se apresenta em Libras;
- Vence o grupo que conseguir pronunciar mais nomes em Libras sem errar.



15. SENTIMENTOS EM BALÕES

Material:

- Balões/Bexigas de várias cores;
- Fichas com palavras tema;
- Fita crepe;
- Cesto de lixo;
- Pincel atômico.

Desenvolvimento:

- Escrever nas fichas com pincel atômico, algumas palavras que transmitam sentimentos bons e ruins sobre o tema Pessoa com Deficiência;
- Sugestão de palavras:
 - Bons: superação, vida, exemplo, alegria, amizade, auto-estima, etc
 - Ruins: nojo, vergonha, preconceito, tristeza, dó, etc;
- Cole estas fichas nos balões com fita crepe. Os balões serão dispostos de forma que a fichas não fiquem visíveis a todos;
- Afixe os balões no quadro aleatoriamente;
- Cada participante deverá escolher um balão;
- Se for algo ruim, o participante deverá explicar o porquê, estourar e jogar no lixo;
- Se for algo bom, deverá colar a palavra no quadro e em volta das palavras afixar os balões formando um coração.

Fechamento:

- Pedir aos participantes que citem outros sentimentos que despertam sentimentos bons e ruins com relação ao tema Pessoa com Deficiência, explicando.

- Debater no grupo porque o tema Pessoa com Deficiência desperta tanto sentimento?



16. MURAL DE ACONTECIMENTOS

Objetivos:

- Oportunizar aos membros da Unidade Escoteira reconhecer bons exemplos de superação das Pessoas com Deficiência;
- Envolver os membros da Unidade Escoteira em assuntos ligados à temática da Pessoa com Deficiência;
- Despertar entre os membros da Unidade Escoteira de que não é a diferença que determina a competência das pessoas.

Material:

- Espaço com uma boa circulação dentro da Unidade Escoteira;
- Matérias jornalísticas que tratem da temática Pessoa com Deficiência.

Desenvolvimento:

- Solicite aos membros do grupo que tragam matérias de jornal e revista, que tratem da temática Pessoa com Deficiência. É importante que as matérias jornalísticas tenham foco positivo;
- Colar no mural para que os outros membros do grupo tenham acesso à informação;
- É importante sempre alimentar com novas matérias e estimular a leitura entre os membros do Grupo.

Fechamento:

- Realizar comentários acerca das matérias entre os membros da Unidade Escoteira;
- Estimular os jovens a refletirem sobre as matérias trazidas para o mural.

17. GATO MIA



Objetivo:

- Vivenciar atividade sem o recurso da visão;
- Estimular os outros sentidos que possuímos.

Material:

- Corda;
- Bengala (cabo de vassoura);
- Venda para olhos.

Desenvolvimento:

- Delimita-se um espaço de uma sala com corda;
- Dentro deste espaço pode conter algumas cadeiras, mesas, caixas de papelão;
- Elege-se um voluntário que permanecerá de olhos vendados e contará até o numeral 10;
- Enquanto a pessoa vendada conta até o numeral 10, os demais participantes se espalham no espaço delimitado pela corda e após o término da contagem não poderão mais mudar de lugar. Atenção, a área delimitada e o local após a contagem deverão ser respeitados pelos participantes;
- A pessoa vendada com o auxílio da bengala tentará encontrar os participantes no espaço delimitado. O coordenador estará orientando para que não saia da área e não se machuque. Ao encontrar alguém deverá dizer: “gato mia!” e os demais participantes deverão responder: “miau!”;
- A pessoa vendada utilizando o tato e a audição deverá reconhecer quem é o participante encontrado, com até 3 tentativas. Se a pessoa reconhecer quem é, a pessoa revelada fará o papel da pessoa vendada.

Fechamento:

- Discutir no grupo, como foi desenvolver a atividade sem o uso da visão, tendo como recurso os outros sentidos como: tato, audição e o olfato para reconhecer a pessoa.



18. VOLEIBOL SENTADO

Objetivo:

- Propiciar aos participantes conhecer a modalidade vôlei sentado (modalidade paraolímpico praticado por atletas com deficiência física);
- Popularizar um esporte paraolímpico na sociedade.

Material:

- Rede;
- Bola de vôlei;
- Quadra (ou corda pra marcar a quadra).

Desenvolvimento:

- A modalidade é disputada oficialmente em uma quadra de 10m x 6m, rede com 1,15 metros de altura para o masculino e 1,05 metros para o feminino (mas pode ser adaptada para se praticar na Unidade Escoteira);
- Seis pessoas participam do jogo sentados na quadra. As únicas exceções às regras convencionais do vôlei tradicional é justamente o tamanho da quadra, a posição dos jogadores que jogam sentados e a possibilidade de se bloquear o saque.

Fechamento:

- Conhecia a modalidade vôlei sentado?
- Havia praticado o vôlei sentado?
- Reconhecer em grupo as dificuldades e as habilidades necessárias para praticar o vôlei sentado;



19. CONSTRUÇÃO DE CASTELO

Objetivo:

Vivenciar as dificuldades e facilidades de atuar em grupo, tendo como integrantes Pessoas com Deficiência.

Material:

- 1 venda para olhos;
- 50 cm de corda;
- 4 cartolinas;
- 4 tubos de cola;
- 4 tesouras;
- Canetinhas;
- Lápis de cor;
- Giz de cera.

Desenvolvimento:

- Dividir os participantes em 4 equipes: equipe A, equipe B, equipe C, equipe D.
- Na equipe A, um dos membros fará o papel do deficiente físico. A pessoa ficará com a mão imobilizada durante a atividade;
- Na equipe B, um dos membros da equipe ficará com os olhos vendados durante a atividade;
- Na equipe C, uma das pessoas deverá permanecer sem verbalizar durante a atividade;
- Na equipe D, nenhum dos membros exercerá papel de deficiente;
- Todas as equipes receberão o mesmo kit de materiais (1 cartolina, 1 tubo de cola, 1 tesoura, canetinhas, lápis de cor, giz de cera) e a instrução de que deverão construir um castelo em 30 minutos;
- Após o tempo determinado de 30 minutos, os grupos deverão observar o castelo construído pelas outras equipes.

Fechamento:

- O facilitador perguntará a cada equipe se está satisfeito com o produto final construído;
- As pessoas que exerceram o papel de deficiente relatarão como foi vivenciar este papel durante a atividade;
- Os demais membros da equipe comentarão como foi desenvolver uma atividade com uma Pessoa com Deficiência na equipe, e sentiu dificuldades, como contornaram a dificuldade;
- Questionar se o grupo optaria por uma outra sistemática de trabalho se tivesse mais uma oportunidade;

- Fazer uma reflexão em grupo de como temos envolvido as Pessoas com Deficiência no desenvolvimento das atividades.



20. O CONSTRUTOR CEGO

Objetivo:

Trabalhar com limitações, habilidades, trabalho em equipe, comunicação.

Material :

- Cartolina cortada em vários tamanhos e formatos;
- Papel sulfite;
- Papel-alumínio;
- Tesoura;
- durex;
- Cola branca;
- Grampeador para cada dupla;
- Venda para os olhos;
- Barbante para amarrar as mãos.

Desenvolvimento:

- Formar duplas, onde um representará o papel de um cego (com a venda nos olhos) e o outro ficará com as mãos atadas (amarrar as mãos para trás.);
- Cada dupla deverá confeccionar um recipiente para armazenar água da chuva, imaginando-se que estão numa ilha deserta e árida e o prenúncio de um temporal se aproxima. Para isso, terão 15 minutos para a construção;
- Após o tempo estipulado, invertem-se os papéis da dupla e reinicia-se a confecção de outro recipiente;
- Após a construção dos recipientes serão testados com a água.

Fechamento:

- Apresentação dos recipientes construídos pelas duplas;
- O que diferencia os dois recipientes mais bem feitos com os demais;
- Como foi a negociação da dupla para a construção dos recipientes?

- Qual foi a maior dificuldade que cada dupla vivenciou?
- Se as duplas tivessem mais uma oportunidade, desta vez, sem as vendas e as mãos atadas, executariam de maneira diferente? Caso a resposta seja sim, como seria?



21. BASQUETE COOPERATIVO

Objetivo:

Trabalho em equipe para fazer a cesta sem o uso dos braços e mãos.

Material:

- Uma bexiga (balão) de gás;
- Uma cesta, dentro da qual caiba a bexiga.

Desenvolvimento:

- Coloque a cesta em um extremo da sala e reúna os jogadores no outro extremo;
- Todos estão no mesmo time e o objetivo é fazer uma cesta assim que o coordenador jogar a bexiga para cima;
- A bexiga só poderá ser movida assoprando;
- Se a bexiga cair no chão ou algum jogador tocá-la, o coordenador pegará a bexiga e volta ao extremo oposto da cesta, começando tudo de novo.

Fechamento:

Compartilhar em grupo a experiência da atuação conjunta para o cumprimento de um objetivo sem o uso dos braços e mãos.



22. DANÇA DAS CADEIRAS ÀS AVESSAS

Objetivo:

- Trabalho em grupo;
- Estimular a criatividade para adaptar-se frente a novas situações.

Material Necessário:

- Cadeiras para todos os participantes permanecerem sentados, exceto um participante que deverá permanecer de pé;
- Aparelho de som;
- CD com música animada.

Desenvolvimento:

A logística é a mesma da dança das cadeiras, com a diferença que o objetivo é de todo o grupo. O grupo tem o objetivo de fazer com que todos os integrantes se sentem quando a música parar. Cada vez que a música pára, uma cadeira é retirada e mantém-se o mesmo número de participantes. Eles devem encontrar soluções de sentar todos os integrantes. Até o momento em que dois terços das cadeiras são retirados.

Fechamento:

Proporcionar ao grupo a reflexão de que o ser humano tem a capacidade de se adaptar frente à uma nova situação.

23. MUDANÇA DE HÁBITO



Objetivo:

Alertar para a necessidade de fazer de forma inovadora; criar os próprios procedimentos, diferente do comum. Proporcionar uma reflexão sobre autonomia; pro - atividade.

Material:

Uma folha de jornal tipo caderno (folha dupla) para cada dupla.

Desenvolvimento:

- Pede-se que sejam formadas duplas e que estas devem subir na folha de jornal. As duplas não podem colocar os pés para fora da área do jornal;
- Avisa-se às duplas que uma música será tocada e que elas deverão dançar, com os pés dentro da folha do jornal;
- Coloca-se a música, em torno de alguns poucos segundos, e abaixa o volume;

- Pede-se que a dupla “dobre o jornal” (o comando deve ser exatamente este);
- Faz-se isso 4 vezes, observando o comportamento e as decisões das duplas;
- Ao término da dança, o facilitador deverá observar o que foi feito e pegue um jornal e dobre as pontinhas;
- A idéia é que se perceba que podemos “dobrar o jornal de forma diferente, pois é natural que todos dobrem seguindo as marcas do próprio jornal e, é claro, terão dificuldades para dançarem sem tirar o pé do jornal”.

Fechamento:

- Se houver alguma dupla com essa iniciativa, o facilitador deverá ressaltar a criatividade com que eles resolveram a tarefa. É importante falar sobre como precisamos estar atentos às novas formas;
- É interessante discutir com o grupo sobre a criatividade que devemos ter frente às novas situações que deparamos no cotidiano. Mudanças e inovações são importantes para a adaptação.

24. MITOS E VERDADES



Objetivo:

Aumentar o nível de conhecimento acerca da Pessoa com Deficiência entre os participantes.

Material:

- Cartão de questões (cada questão deverá ser escrita em um cartão);
- Caixa ou saco para as questões;
- Painel para o placar;
- Pincel atômico.

Desenvolvimento:

- Dividir os participantes em 2 grupos e realizar um jogo de acerto e erro;
- Os grupos sorteiam e respondem as perguntas de forma intercalada;
- O coordenador deverá ler em voz alta a pergunta sorteada;

- Após a resposta do grupo, o coordenador deverá dizer se a resposta do grupo está correta ou incorreta, lendo justificativa de ser MITO ou REALIDADE;
- Cada resposta correta corresponde a 1 ponto;
- Não há perda de pontos ao errar a resposta;
- Caso um dos grupos opte por não responder, o outro grupo tem a opção de responder no lugar. Caso acerte, receberá 2 pontos nessa questão;
- Vence a equipe que receber mais pontos durante o jogo.

Questões:

1. É obrigatório por Lei que se tenham vagas exclusivas destinado para Pessoas com Deficiência.
2. Todas as Pessoas com Deficiência já nasceram deficientes.
3. Segundo o Censo do IBGE, realizado em 2000, no Brasil existem menos de 25 milhões de pessoas que possui algum tipo de deficiência.
4. Uma pessoa de cadeira de rodas é considerada doente?
5. Pessoas que usam muletas são chamadas também de muletantes.
6. Segundo o Censo realizado pelo IBGE no Brasil (2000), entre as Pessoas com Deficiência, a predominância é de Pessoas com Deficiência Física.
7. Todas as pessoas que tem deficiência visual tem perda total de visão.
8. Uma Pessoa com Deficiência visual consegue utilizar o computador normalmente.
9. Ao ajudar uma Pessoa com Deficiência visual a atravessar a rua, o correto é você pegar no braço dela e auxilia-la até o outro lado da rua.
10. Para conduzir uma pessoa cega para sentar, direcione as suas mãos para trás do encosto do assento da cadeira.
11. O cão guia é dócil e por isso podemos acariciá-lo e alimentá-lo sem problemas.
12. A Pessoa com Deficiência visual tem o direito de entrar e permanecer com o seu cão-guia em ambientes de uso coletivo.
13. Todo surdo também é mudo.
14. Braille é a língua utilizada pelas pessoas que possuem deficiência auditiva.
15. Pessoas com Deficiência intelectual só estão bem com os seus iguais.
16. Em empresas com mais de 100 funcionários, é obrigatória a contratação de Pessoas com Deficiência.

Respostas:

1. VERDADEIRO - É obrigatório por Lei que se tenham vagas exclusivas destinado para Pessoas com Deficiência.

As vagas de estacionamento exclusivas para deficientes físicos são regulamentadas por lei (DECRETO Nº 5.296 - DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004 - Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências), e demarcadas em diversas cidades do país, tanto em áreas públicas quanto privadas. São vagas que visam facilitar o acesso às pessoas com dificuldade de locomoção. Para utilização das vagas exclusivas, o deficiente físico deve portar em algumas cidades um cartão ou um adesivo emitido pelo órgão competente, ambos devem ficar visíveis no veículo em caso de utilização da vaga.

2. MITO - Todas as Pessoas com Deficiência já nasceram deficientes.

As causas das deficiências são diversas. Existem casos, em que as pessoas já nascem com alguma deficiência. Há outros em que a deficiência é motivada por alterações físicas e biológicas que podem surgir ao longo dos anos. Tem ainda as deficiências decorrentes de doenças ou ocasionadas por acidentes.

3. MITO - Segundo o Censo do IBGE, realizado em 2000, no Brasil existem menos de 25 milhões de pessoas que possui algum tipo de deficiência.

No Brasil existe cerca de 27 milhões de pessoas que possuem alguma deficiência.

4. MITO - Uma pessoa de cadeira de rodas é considerada doente?

A pessoa que é cadeirante está privada de andar, mas pode ser que ela tenha uma saúde tão boa, ou melhor, do que a nossa. Devemos tratá-los normalmente como qualquer outra pessoa que conhecemos ou aquelas que fomos apresentados: com respeito, educação e simpatia.

5. VERDADEIRO - Pessoas que usam muletas são chamadas também de muletantes.

As pessoas que usam muletas são também chamadas de muletantes. As pessoas que usam muletas têm um pouco mais de autonomia do que aquelas

que andam de cadeira de rodas, mas ainda assim podem precisar de ajuda em algumas situações.

6. MITO - Segundo o Censo realizado pelo IBGE no Brasil (2000), entre as Pessoas com Deficiência, a predominância é de Pessoas com Deficiência Física.

Segundo o Censo realizado em 2000 pelo IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a grande predominância é de Pessoas com Deficiência Visual. No total dos casos computados no Censo, 41,8% envolvem pessoas com esse tipo de deficiência. Outros 8,3% possuem deficiência intelectual, 4,1% deficiência física, 22,9% deficiência motora e 16,7% deficiência auditiva.

7. MITO - Todas as pessoas que tem deficiência visual tem perda total de visão.

Há muitos tipos de deficiência visual. Algumas pessoas vêem apenas o que está diretamente na sua frente e nada do que está ao lado, o que chamamos de visão tubular; outras enxergam os objetos como quebra-cabeças em que faltasse uma ou duas peças. Ainda há pessoas que têm baixa visão, enxergam muito pouco, mas são capazes de utilizar a visão para o planejamento e execução de uma tarefa. E têm aquelas pessoas que não enxergam absolutamente nada. A gravidade da deficiência visual depende da parte do olho que estiver danificada.

8. VERDADEIRO – Uma Pessoa com Deficiência visual consegue utilizar o computador normalmente.

Hoje em dia existem softwares específicos para que as Pessoas com Deficiência visual tenham acesso a computadores.

9. MITO - Ao ajudar uma Pessoa com Deficiência visual a atravessar a rua, o correto é você pegar no braço dela e auxilia-la até o outro lado da rua.

Coloque a mão dela no seu cotovelo dobrado ou no seu ombro, e deixe que ela acompanhe o seu corpo enquanto vai andando. Avise sempre com antecedência se há degraus, pisos escorregadios, buracos ou outro tipo de obstáculo que possa impedir a livre circulação de vocês durante o trajeto.

10. VERDADEIRO - Para conduzir uma pessoa cega para sentar, direcione as suas mãos para trás do encosto do assento da cadeira.

Aproveite também para avisá-la se o assento possui ou não braços, assim ela

pode se orientar melhor em relação ao espaço e às pessoas presentes.

11. MITO - O cão guia é dócil e por isso podemos acariciá-lo e alimentá-lo sem problemas.

O cão-guia acompanha o deficiente visual servindo-lhe de olhos. Portanto, nunca acaricie ou dê alimentos a esse animal. Os cães-guia têm um trabalho de muita responsabilidade e, de acordo com o seu treinamento, qualquer recompensa, seja carinho ou comida, é uma forma de avisá-lo de que está em seu momento de folga. Essas interferências desmobilizam a guarda e atenção do cão e podem colocar em perigo a vida do deficiente visual.

12. VERDADEIRO – A Pessoa com Deficiência visual tem o direito de entrar e permanecer com o seu cão-guia em ambientes de uso coletivo.

A Lei nº 11.126/2005 assegura a essas pessoas o direito de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhadas de seu cão-guia.

13. MITO - Todo surdo também é mudo.

A maioria das Pessoas Surdas não é muda. Com o auxílio de fonoaudiólogo, muitas vezes eles conseguem desenvolver a linguagem oral. Existem os surdos mais oralizados, que muitas vezes preferem se comunicar por meio da fala e da leitura oro-fácil (leitura dos lábios e dos músculos da face).

14. MITO - Braille é a língua utilizada pelas pessoas que possuem deficiência auditiva.

O método Braille de escrita e leitura é voltado aos Deficientes Visuais. O sistema Braille é um conjunto de pequenos pontos - sinais em alto relevo - através dos quais os deficientes visuais passam os dedos e conseguem identificar a letra correspondente. As pessoas que tem deficiência auditiva se comunicam em Libras – linguagem de sinais.

15. MITO - Pessoas com Deficiência intelectual só estão bem com os seus iguais.

O relacionamento com Pessoas sem Deficiência pode ajudar no desenvolvimento delas. Portanto, essa interação é essencial.

16. VERDADEIRO – Em empresas com mais de 100 funcionários, é obrigatória a contratação de Pessoas com Deficiência.

A Lei 7853/89 e o Decreto 3298/99 determinam que as empresas reservem uma quantidade (2% à 5%) de vagas para os profissionais com deficiência proporcionalmente ao número de funcionários contratados.



25. INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA UNIDADE ESCOTEIRA

Exclusivo para Chefes e Dirigentes

Esta é uma ferramenta para ajudar você e seu grupo a aprofundarem as discussões da inclusão da criança ou do adolescente com deficiência na Unidade Escoteira. A intenção não é chegar a um consenso, ou a um “certo” ou “errado”, e sim discutir sobre os interesses, as possibilidades e os encaminhamentos. A temática é complexa e o sucesso do processo de inclusão envolve a cooperação de muitas pessoas. Assim, a discussão sobre esse tema é fundamental para integrar a equipe de trabalho e aumentar o conhecimento do grupo.

- Divisão do grupo para discussão em até 3 sub-grupos – máximo de 20 pessoas por sub-grupo;
- Apresentação de um questionamento relacionado ao processo de inclusão na escola de uma criança ou um adolescente por subgrupo;
- Distribuição de folhas, canetas para anotações dos participantes;
- Eleição de um sistematizador das discussões por subgrupo;
- Discussão em subgrupos por 40 minutos;
- Sistematização das discussões em forma de itens (Principais Dificuldades e Possíveis Soluções) para apresentação em plenário (10 minutos);
- Reunião dos subgrupos em plenário;
- Apresentação, em plenária, das discussões sistematizadas dos subgrupos com abertura para participação de todos (30 minutos);
- Finalização dos trabalhos com a busca de um fio condutor das discussões realizadas (20 minutos);
- Depois de terminada a oficina, o organizador deve elaborar um documento com a memória dos trabalhos e enviar para os participantes.

Questão 1

Como a Unidade Escoteira deve se preparar para receber crianças, jovem ou adulto com deficiência? É possível pré-determinar os procedimentos? Quais são os passos que podem ser dados de antemão? Conhece outras Unidades Escoteiras que já possui crianças, jovens ou adultos com deficiência em seu

quadro de associado? Caso a resposta seja afirmativa, como tem sido esta preparação nas outras Unidades Escoteiras?

Questão 2

Com relação às crianças, jovens ou adultos com deficiência, no momento em que se apresentam na Unidade Escoteira, quais são as ações a serem tomadas? Qual é a importância de cada um dos envolvidos nesse processo?

Questão 3

Quais são as principais dificuldades que envolvem a inclusão de crianças, jovens ou adultos na Unidade Escoteira? Que tipo de ações poderiam minimizar estas dificuldades? Qual a importância do trabalho integrado com a família, para o melhor encaminhamento das questões relacionadas à inclusão na Unidade Escoteira de crianças, jovens ou adultos com deficiência?

Atenção: se for possível, cada sub-grupo pode contar com um moderador para colaborar com as discussões.



26. SUGESTÃO DE FILMES PARA DEBATES:

Desenho animado:

- A Bela e a Fera;
- Branca de Neve;
- O patinho feio;
- Shereck 1;
- Shereck 2;
- Procurando Nemo;
- Dumbo;
- Corcunda de Notre Dame.

Deficiência Física:

- O amor é cego – comédia;
- Procurando Nemo – desenho animado;

- Dumbo – desenho animado;
- Murderball – documentário;
- Meu pé esquerdo – drama;
- Óleo de Lorenzo – drama;
- My flesh and blood – documentário.

Deficiência Visual:

- Ray – drama;
- Perfume de Mulher- drama;
- Dançando no Escuro – drama;
- À Primeira Vista – romance;
- Janela da Alma – documentário.

Deficiência Auditiva:

- Filhos do Silêncio – romance;
- A música e o silêncio – drama;
- Helen Keller – drama;
- Bethoven – drama.

Deficiência Intelectual:

- Do Luto à Luta – documentário;
- Forrest Gump – drama;
- Rain Man – drama;
- Simples como amar – drama;
- Uma Lição de Amor – drama.



27. SUGESTÕES DE LITERATURAS PARA ATIVIDADES

• O patinho feio

Autor(a): Pedro Bandeira
Editora Quinteto

• A rosa vermelha e o cravo branco

Autor(a): Martinho da Vila
Editora IBEP

• Maria vai com as outras

Autor(a): Sylvia Orthof
Editora Atica

• Pelota Bolota

Autor(a): Santuza Abras Pinto
Coelho
Editora IBEP

• Lilás

Autor(a): Mary E. Whitcomb
Editora Cosacnaify

• Sherek!

Autor(a): William Steig
Editora Companhia das Letrinhas

• Vê é uma caixa

Autor(a): Veléria Belém
Editora IBEP

• Não eu não sou coelho não

Autor(a): Veléria Belém
Editora IBEP

• A promessa do Girino

Autor(a): Tony Ross
Editora Atica

• O livro dos bichos malucos

Autor(a): Veléria Belém
Editora IBEP

• Quem tem medo do ridículo?

Autor(a): Ruth Rocha
Editora Global

• Lóris Lento

Autor(a): Aléxis Deacon
Editora Cosac Naify

• Cacoete

Autor(a): Eva Furnari

Editora Atica

• Nós cegos enxergamos longe

Autor(a): Franz-Joseph Huainigg

Editora Scipione

• Nós falamos com as mãos

Autor(a): Franz-Joseph Huainigg

Editora Scipione

• Meus pés são a cadeira de rodas

Autor(a): Franz-Joseph Huainigg

Editora Scipione

• Juntos somos ótimos

Autor(a): Franz-Joseph Huainigg

Editora Scipione

• Samira Debocha do novo aluno

Autor(a): Christian Lamblin

Editora Atica

• A menina que esquecia de levar a
fala para a escola

Autor(a): Marciano Vasques

Editora Noovha América

• Mirradinho

Autor(a): Copnceil Correa da Silva

Editora do Brasil

• Tamanho não é documento

Autor(a): Januária C Alves

Editora Caramelo

• Pisca – tudo

Autor(a): Jose Clemente

Editora Mercuryo

• Os bagunceiros na terra dos
futriqueiros

Autor(a): Pierre Cournel

Editora Caramelo

• Uma é fada a outra é bruxa

Autor(a): Alina Perlman

Editora IBEP

• A Joanelinha que perdeu as pintinhas

Autor(a): Paz Docarmo

Editora: Noovha América

28. SUGESTÃO DE VÍDEOS



• Comercial: Iguais na Diferença - Campanha pela Inclusão de Pessoas com Deficiência

Filme criado pela Propeg para a Secretaria de Comunicação Social (Secom) e Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH), ambas da Presidência da

República. O comercial busca promover a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade.

O filme traz três recursos que facilitam o acesso às pessoas portadoras de deficiência visual e auditiva: audiodescrição (recurso em que a pessoa com deficiência visual, acionando a tecla SAP da TV, pode escutar a descrição das cenas - clique aqui e assista), narração em libras e legenda diferenciada (inserida nas situações ilustradas no filme - na camiseta da pessoa com deficiência visual, na capa do caderno do cadeirante, no letreiro do ônibus etc

<http://www.youtube.com/watch?v=ANFu9gclQho>

• Deficiências - Mário Quintana

<http://www.youtube.com/watch?v=xhFcSM0hAIY>

• O Som do Silêncio

Video da ONG brasileira Vez da Voz conta a historia de uma menina surda e de como uma crianca com deficiencia se relaciona com seus amigos nao-deficientes na escola.

http://www.youtube.com/watch?v=_DADdyUiPko

• Pessoas com deficiencia trabalho feito por gi.wmv

<http://www.youtube.com/watch?v=NPIywFcITuA>

• Direitos Humanos: Para Ter Basta Ser

Vídeo da campanha do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana. Secretaria Especial dos Direitos Humanos – PR

<http://www.youtube.com/watch?v=1R2nzUN5P1Y>

• LIMITE É COISA QUE NÃO EXISTE

<http://www.youtube.com/watch?v=RmDO-112lak>

• Eficiente ou Deficiente?

<http://www.youtube.com/watch?v=G9xjw7Wec8I>

• Deficiência

<http://www.youtube.com/watch?v=n3WK5ItU6KQ>

• Comercial Carlinhos - Com legendas maiores

<http://www.youtube.com/watch?v=CjXrFZX9gK0>

• Acessibilidade: Direito de todos

Vídeo de conscientização dos direitos de portadores de deficiência.

<http://www.youtube.com/watch?v=zoRe-9yl5Eg>

• Acessibilidade - Siga essa idéia

Campanha de acessibilidade do Conade.

http://www.youtube.com/watch?v=T1wG_OoR_5I

• Comercial Deficientes

Comercial de tevê institucional sobre deficientes visuais e auditivos.

<http://www.youtube.com/watch?v=eqnofNjLaFA>

• Consciência Surda.wmv

<http://www.youtube.com/watch?v=W5fKTLDWneg>

• Tony Meléndez (legendado em português e completo)

Uma grande história de vida de um músico de Nicaragua.

http://www.youtube.com/watch?v=lj_0_0By538

• Amor de Pai “traduzido”

Prova de Triatlon, exemplo de determinação, amor e carinho deste atleta do Ironmann! Olhem o que este pai fez para realizar o sonho do filho! Que sirva para nossas vidas! O esforço sobre-humano desse pai foi feito num, acredite se quiser, IRONMAN (3,8 km de natação/ 180 km de bicicleta/ 42 km de corrida. Em determinado ponto da prova (a prova tem um tempo limite para ser Executada) o pai quase foi impedido de prosseguir, pois já ultrapassara o limite permitido. Mas, por ser uma situação especial, deixaram-no prosseguir até o fim.

<http://www.youtube.com/watch?v=ttDENoIK4-g>

• Documentário: As Deficiências Superadas

Documentário realizado pelos estudantes da Universidade Metodista de São Paulo do sexto semestre.

http://www.youtube.com/watch?v=izvVAIWSJ_I



**União dos
Escoteiros do
Brasil**

Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2107 Bairro Água Verde
CEP: 80250-100 Curitiba - PR
Tel: 41 3353-4732 - Fax: 41 3353-4733
www.escoteiros.org.br